

## **Análise bioecológica de famílias em vulnerabilidade social durante a pandemia de covid-19**

*Francisco Syl Farney da Silva<sup>1</sup>*

*Michelle da Costa Pereira Carneiro<sup>2</sup>*

*Vinícius Horácio Pinto Guião<sup>3</sup>*

*Holdson Silva Bullê<sup>4</sup>*

*Ana Claudia de Azevedo Peixoto<sup>5</sup>*

### **Resumo**

A pandemia de Covid-19, pelo seu aspecto sistêmico, afetou de diversas formas a vida humana em diferentes culturas e contextos. Dentre os grupos que mais sofreram com o agravamento da crise sanitária, destacam-se as famílias em vulnerabilidade social. Para refletir sobre essa realidade, este artigo visa a apresentação de um recorte do projeto de mestrado, através do método da inserção ecológica e grupos focais - para compreender o desenvolvimento humano focado em dimensões inter-relacionadas - sobre a análise bioecológica de famílias vulneráveis no município de Mesquita, no Rio de Janeiro, assistidas por uma organização da sociedade civil, a fim de compreender a percepção que tiveram sobre a pandemia e seus impactos. Participaram representantes de quatro famílias. Entre os principais resultados alcançados, destacam-se: os relatos de impotência e incerteza mediante ao avanço da doença; a insegurança alimentar; a sobrecarga das mulheres; a confusão gerada por informações desencontradas sobre a pandemia; o apoio na mutualidade e generosidade da comunidade; e a ação proativa de instituições próximas às comunidades. A inserção ecológica mostrou-se eficiente e indica-se investigações nesta mesma temática, com maior número de participantes.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade social; famílias; inserção ecológica; pandemia; Covid-19.

### **Bioecological analysis of families in social vulnerability during the covid-19 pandemic**

### **Abstract**

The Covid-19 pandemic, due to its systemic aspect, has affected human life in different ways in different cultures and contexts. Among the groups that suffered the most from the worsening of the health crisis, socially vulnerable families stand out. To study this reality, this article aims to present an excerpt from the master's project, through the method of ecological insertion and focus groups - to

---

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

<sup>2</sup> Fundação Oswaldo Cruz

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>4</sup> Centro Brasileiro de Ensino Universitário/UNIABEU

<sup>5</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



understand human development focused on interrelated dimensions - on the bioecological analysis of vulnerable families in the municipality de Mesquita, in Rio de Janeiro, assisted by a civil society organization, in order to understand their perception of the pandemic and its impacts. Representatives of four families participated. Among the main results achieved, the following stand out: reports of impotence and uncertainty as the disease progresses; food insecurity; women overloaded; the confusion generated by conflicting information about the pandemic; support in community mutuality and generosity; and the proactive action of institutions close to the communities. The ecological insertion proved to be efficient for this type of research, and research on this same theme is indicated, with a greater number of participants.

**Keywords:** Social vulnerability; families; ecological insertion; pandemic; Covid-19

---

## Introdução

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a epidemia de Covid-19, doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2, constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e, em 11 de março de 2020, uma pandemia (OMS, 2020). Desde então, o mundo tem lidado com os efeitos causados pela disseminação do novo coronavírus.

Por se tratar de uma doença com característica sistêmica, diversas esferas da sociedade foram atingidas frontalmente, extrapolando os limites da saúde. No entanto, dentre os grupos que mais sofreram os impactos do avanço causado pelo vírus, destacam-se famílias em vulnerabilidade social. Werneck e Carvalho (2020) chamam atenção para este fato, apontando as populações que vivem sem saneamento básico e pouco acesso à água potável, bem como a serviços públicos de saúde, como um alvo potencial da pandemia.

Soma-se a isto outro fator desencadeador de preocupação: a forma aglomerada que pessoas vivem em diversas regiões que cresceram sem planejamento urbano, como é o caso de favelas e comunidades espalhadas pelo Brasil. Isto para salientar a disparidade com que a pandemia alcançou grupos específicos da sociedade como as famílias que vivem em vulnerabilidade social, cujas limitações ressaltamos anteriormente.

É, portanto, neste escopo, que este trabalho se insere, buscando refletir a partir da percepção de famílias vulneráveis do município de Mesquita (RJ) a respeito da pandemia de Covid-19 e suas consequências. Mesquita faz parte do conglomerado de cidades que compõem a Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, uma área marcada por vulnerabilidades sociais. Durante a pandemia, uma das principais estratégias para enfrentar a Covid-19 foi o distanciamento social, indicação fornecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2019).

A questão que se impõe é como esta estratégia refletiu nas populações vulneráveis, quais consequências foram geradas em contextos considerados precários, como se organizaram para lidar com as orientações?

No esforço de responder estas questões, empreendeu-se uma pesquisa qualitativa utilizando o método da inserção ecológica para analisar como essas famílias se organizaram durante a pandemia, a partir de três eixos: (1) A percepção que as famílias tiveram sobre a pandemia e seus impactos; (2) A compreensão da configuração dessas famílias, por meio dos estilos parentais, a fim de analisar o quanto estes cooperaram ou não para construção de resiliência ante os desafios enfrentados frente à pandemia; e (3) A identificação, a partir da ótica das famílias, dos principais serviços assistenciais oferecidos durante este período e como foram acessados.

Para tanto, foram selecionadas quatro famílias assistidas por determinada organização da sociedade civil sediada em Mesquita, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro.

### **A Teoria Bioecológica**

A Teoria Bioecológica, de Urie Bronfenbrenner (2002), enfatiza a interação da pessoa com o ambiente, através da reciprocidade. Esta Teoria contempla quatro aspectos teóricos determinantes, que formam o Modelo PPCT: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo (Leão, De Souza, De Castro, 2015). De acordo com Yunes e Juliano (2010), a mutualidade entre as pessoas e o ambiente provoca mudanças tanto nas pessoas quanto no ambiente, em seus diversos sistemas descritos abaixo.

O Processo - Esta dinâmica enfatiza os processos proximais que atuam na interação entre o indivíduo ou organismo e o ambiente. De acordo com Bronfenbrenner esses Processos são os motores do desenvolvimento, por isso, é essencial que eles contemplem a inserção da pessoa em alguma atividade, que ao longo de um período prolongado de tempo gere interação efetiva e que seja recíproca entre a pessoa e o ambiente onde ela está envolvida (Da Silveira *et al.*, 2009). O Processo, portanto, pode ser percebido pela Teoria de Bronfenbrenner como o mecanismo principal para o desenvolvimento humano, através de uma reciprocidade progressiva, como toda a complexidade que está envolvida nesta interação de um ser humano em atividade plena e em processo evolutivo, na relação com o ambiente à sua volta.

A Pessoa - Nesse contexto, o ser humano ou a pessoa refere-se tanto com suas características biopsicológicas próprias, como alguém que teve essas características

influenciadas diretamente pelos efeitos dos processos proximais com os ambientes que a cooperam na sua constituição como pessoa. São assim constituídas as características bio-psico-ambientais de cada pessoa (Da Silveira *et al.*, 2009).

O Contexto - Dentro do modelo da teoria de Bronfenbrenner, designa o papel do ambiente no desenvolvimento. Há uma constante relação de interação entre o indivíduo ou organismo com o ambiente à sua volta. Essa relação não é linear, como se apenas uma das partes envolvidas nessa relação influenciasse a outra, enquanto a outra fosse apenas influenciada de forma passiva. Antes, porém, é uma relação circular, onde pessoa e ambiente se influenciam através de uma mutualidade dinâmica e constante (Prati *et al.*, 2009). O contexto subdivide-se em quatro níveis de interação, a saber: o Microsistema, Mesossistema, Exossistema e Macrossistema:

O Microsistema é onde são dadas as relações mais íntimas, pessoais e próximas. Nesse sistema, as relações são corporais, as chamadas relações “face a face”. Essa relação mais próxima se desenvolve em locais como, por exemplo: a família, a escola, a creche, a universidade, ou qualquer instituição que envolva interações e relacionamentos interpessoais mais próximos (Yunes & Juliano, 2010).

O Mesossistema para Bronfenbrenner são interrelações entre diferentes contextos e ambientes frequentados por uma mesma pessoa. “Os processos que operam nos diferentes ambientes frequentados pela pessoa são interdependentes, influenciando-se mutuamente” (Cecconello & Koller, 2003, p.518).

O Exossistema, embora não faça parte do “habitat” de uma pessoa, irá marcar diretamente seu desenvolvimento. Por isso é importante que as pesquisas envolvidas em entender os fenômenos sociais, como este trabalho, estejam atentos ao Exossistema das pessoas pesquisadas.

No Macrossistema é que encontramos a cultura, as crenças, os valores, a religião, a política e outros atores afins. De acordo com Yunes e Juliano (2010) o indivíduo é influenciado pelo que acontece na sociedade. Observe o que diz Cecconello e Koller (2003, p.518): “Assim, a cultura na qual os pais foram educados, os valores e as crenças transmitidos por suas famílias de origem, bem como a sociedade atual onde eles vivem, interferem na maneira como eles educam seus filhos”.

Esta constante e dinâmica interação dos sistemas e pessoas, apontada por Urie Bronfenbrenner, tanto em seu primeiro momento na Teoria Ecológica, como em seu segundo momento, na Teoria Bioecológica, deve ser observado com atenção a qualquer pesquisador que deseje realmente compreender as realidades das pessoas, organismos ou ambientes pesquisados. Essa interação, como citado por Bronfenbrenner (2002), assemelha-se a um conjunto de bonecas russas. Os sistemas interagem no ambiente e há sistemas que contêm outros, assim como há sistemas contidos em outros.

“O ambiente ecológico é concebido como uma série de estruturas encaixadas, como um conjunto de bonecas russas. No nível mais interno está o ambiente imediato contendo a pessoa em desenvolvimento [...] O próximo passo, entretanto, já nos conduz para fora do caminho conhecido, pois requer que olhemos para além dos ambientes simples e para as relações entre eles [...] O terceiro nível de ambiente ecológico nos leva ainda mais longe e invoca a hipótese de que o desenvolvimento da pessoa é profundamente afetado pelos eventos que ocorrem em ambientes nos quais a pessoa nem sequer está presente [...] Finalmente, existe um fenômeno notável pertencente aos ambientes em todos os três níveis do meio ambiente ecológico”. (Bronfenbrenner, 2002, p.5).

## **Metodologia**

A Inserção Ecológica, fundamentada teoricamente na Abordagem Bioecológica de Desenvolvimento Humano, de Bronfenbrenner, busca compreender o desenvolvimento humano focado em quatro dimensões inter-relacionadas e foi utilizada como método nesta pesquisa (Da Silveira *et al.*, 2009). Alguns dos instrumentos que podem cooperar para uma pesquisa com inserção ecológica são: observações naturalísticas e sistemáticas, que exigirá um diário de campo minucioso; levantamento biográfico dos participantes; entrevistas; grupos focais e outras estratégias correlatas a estas, que sejam frutos de pesquisas qualitativas.

A inserção ecológica foi efetivada na interação direta entre pesquisadores, colaboradores da Associação Vida Plena de Mesquita (AVPM), instituição a partir da qual se realizou a pesquisa, e os participantes, ou seja, as famílias em vulnerabilidade social da região de Rocha Sobrinho, Mesquita (RJ). Os pesquisadores tiveram contato direto com a realidade dessas famílias. Os grupos focais foram realizados na sede da AVPM, que também está totalmente inserida na realidade ecológica e sistêmica das famílias pesquisadas.

Quanto ao local da pesquisa de campo, ressalta-se que, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com apenas um distrito-sede, Mesquita ocupa uma área total de 41,169 quilômetros quadrados e sua população estimada é de 177.016 habitantes (IBGE, 2021). Como é comum na região da Baixada Fluminense, percebe-se a população mesquitense alocada em uma área residencial abarrotada de construções nem sempre

regularizadas.

A escolha por esse município para a realização desta pesquisa ocorreu pelo fato de ser a cidade onde atua a Organização Não Governamental (ONG) Associação Vida Plena de Mesquita (AVPM). Esta ONG tem realizado um trabalho no combate à miséria e à desinformação da população vulnerável, por meio de projetos que possibilitam incremento de saúde, educação, esporte e cultura e que visam a transformação social de famílias carentes de assistência do Poder Público. A AVPM teve sua inauguração no ano de 2011 e, desde o ano de 2013, atua em sua sede no bairro de Rocha Sobrinho, na cidade de Mesquita (RJ).

Quanto aos participantes desta pesquisa, foram selecionados representantes de quatro famílias em vulnerabilidade social na região de Rocha Sobrinho, Mesquita (RJ), usuárias e inscritas na AVPM.

Realizamos grupos focais e, além disso, foi utilizado neste recorte do trabalho o diário de campo individual e coletivo organizado pelos pesquisadores para relatar as atividades de interação com os participantes e o ambiente, sob a perspectiva da metodologia de Inserção Ecológica. De acordo com Gondim (2002), o encontro de grupos focais é uma técnica de pesquisa qualitativa que visa acolher a fala dos participantes de uma pesquisa, através de tópicos apresentados pelo pesquisador. Uma das principais características deste método, segundo a autora, é a possibilidade que o pesquisador tem de se utilizar desse recurso de interação para construir a compreensão das percepções, atitudes e representações sociais do grupo humano que está pesquisando.

## **Resultados e discussão**

### **Descrição dos participantes**

Participaram desta pesquisa representantes de quatro famílias usuárias do Projeto Recriando, da AVPM. Os voluntários participantes serão identificados por nomes fictícios, a saber: família I (Amanda e Carlos); família II (Marina); família III (Daniel); e família IV (Simone). Todos são moradores das comunidades ao entorno da instituição, conhecidas como Vinidão, Grota e Sebinho, que fazem parte do bairro de Rocha Sobrinho, em Mesquita (RJ), onde está a AVPM. A caracterização dos participantes está disponível no quadro a seguir:

**Quadro 1***Caracterização dos participantes*

<b>NOME FICTÍCIO</b>	<b>Amanda</b>	<b>Carlos</b>	<b>Marina</b>	<b>Daniel</b>	<b>Simone</b>
<b>IDADE</b>	25 a 34	35 a 44	25 a 34	35 a 44	35 a 44
<b>GÊNERO</b>	Mulher cisgênera	Homem cisgênero	Mulher Cisgênera	Homem Cisgênero	Mulher Cisgênera
<b>ESCOLARIDADE</b>	Ensino Médio completo	Ensino Médio incompleto	Ensino Fundamental incompleto	Nunca frequentou escola	Ensino Médio incompleto
<b>NATURALIDADE</b>	Mesquita - RJ	Belém - PA	Nova Iguaçu - RJ	Nova Cruz - RN	Nilópolis - RJ
<b>ESTADO CIVIL</b>	Casada	Casado	Mora com um companheiro	Casado	Casada
<b>RAÇA</b>	Negra	Indígena	Parda	Branca	Negra
<b>RELIGIÃO</b>	Evangélica	Evangélico	Evangélica	Não é religioso	Evangélica
<b>PROFISSÃO</b>	Desempregada	Assalariado	Autônoma	Indefinida	Autônoma

<b>QUANTAS PESSOAS MORAM EM SUA CASA (INCLUINDO VOCÊ)?</b>	Mais de 6	Mais de 6	3 pessoas	3 pessoas	4 pessoas
<b>QUAL A RENDA MENSAL TOTAL DA SUA FAMÍLIA?</b>	03 a 05 salários mínimos	03 a 05 salários mínimos	Até do 2 salários mínimos	1 salário mínimo	1 salário mínimo
<b>QUEM É O PRINCIPAL PROVEDOR FINANCEIRO DA FAMÍLIA?</b>	Cônjuge	Ele mesmo	Cônjuge	Cônjuge	Ela mesma
<b>SUA CASA TEM ÁGUA ENCANADA?</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
<b>SUA RUA TEM SANEAMENTO BÁSICO?</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
<b>VOCÊ OU ALGUM FAMILIAR É ACOMPANHADO POR ALGUM CENTRO DE REFERÊNCIA DO MUNICÍPIO?</b>	Não	Não	Não	Não	Não
<b>VOCÊ OU ALGUM MEMBRO DA SUA FAMÍLIA RECEBE ALGUM BENEFÍCIO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL?</b>	Não	Não	Sim. LOAS.	Não	Sim. LOAS.

---

**Fonte:** Elaboração própria (2022).



## Descrição dos encontros

Os quatro encontros com os representantes das famílias selecionadas foram realizados em grupos focais na sede da AVPM com duração de duas horas. Foi oferecido um lanche aos participantes, pela equipe, na intenção de aproximar as pessoas durante os encontros. Em razão de este artigo tratar especificamente de um destes encontros, a saber, o que tratou exclusivamente da percepção dos participantes a respeito dos impactos da pandemia de Covid-19, optou-se, nesta seção, pela descrição apenas do encontro em questão. Assim sendo, o encontro apresentado neste espaço foi o primeiro a ser realizado com os participantes e teve a seguinte estrutura:

### Quadro 2

#### *Estrutura do grupo focal*

	Objetivos	Técnicas/Procedimentos	Recursos
1º encontro	Apresentação dos objetivos; reconhecimento e construção do grupo.	-Apresentação e exposição da proposta dos encontros, propondo o diálogo e participação das famílias; -Assinatura do TCLE pelos adultos participantes e do Termo de Assentimento para os adolescentes participantes; - Diálogo sobre a pandemia de Covid-19.	- Computador; - Data-show; -Texto elaborado pela equipe, contendo explicações sobre os encontros focais; -Galeria de fotos sobre a pandemia de Covid-19.

**Fonte:** Elaboração própria (2022).

No primeiro encontro, foi realizada uma entrevista com as famílias convidadas para a pesquisa e se apresentou e discutiu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foram explicados os objetivos da pesquisa, destacando que poderiam desistir de participar da mesma a qualquer momento. Os dados coletados no grupo focal foram registrados no diário de campo da equipe de pesquisa. Os processos proximais que surgiram entre os pesquisadores e os participantes durante o grupo focal foram determinantes para uma melhor compreensão do fenômeno pesquisado, ou seja, a análise dessas famílias em vulnerabilidade social durante a pandemia de Covid-19. Conforme dito anteriormente, os participantes neste artigo serão representados por nomes fictícios.

Após essa abertura, seguiu-se para o tema do encontro que foi sobre a percepção dos participantes sobre a pandemia de Covid-19. As questões norteadoras deste encontro foram: (1) O que você entendeu sobre a pandemia de Covid-19?; (2) Qual sua opinião sobre o uso de

máscaras durante a pandemia?; (3) Qual a sua opinião sobre distanciamento social durante a pandemia?; (4) Qual sua opinião sobre as vacinas contra a Covid-19?; (5) Você usou máscara durante a pandemia?; (6) Você manteve distanciamento social?; (7) Você tomou a vacina contra a Covid-19? Se tivesse tomado, tomou todas as doses necessárias?; (8) Como você percebeu em linhas gerais o comportamento da sua vizinhança durante a pandemia?

Fazemos a ressalva de que tais questões foram norteadoras do trabalho dos pesquisadores e utilizadas para provocar a discussão sobre o tema, não tendo sido, necessariamente, respondidas por todos os participantes. Neste sentido, optamos por apresentar no artigo, os resultados que se destacaram no diálogo com o grupo, sem detalhar especificamente o posicionamento de cada participante frente a cada uma das questões.

O encontro prosseguiu com uma atividade de apresentação: um participante apresentou outro participante ao grupo - técnica que foi denominada de *apresentação transversal*, onde duas pessoas de famílias diferentes se apresentaram uma para a outra e depois aquele que ouviu a apresentação do seu *amigo*, o apresentou para os demais. A proposta foi *quebrar o gelo* e estimular a interação entre as famílias e participantes.

A seguir, foi explicado o objetivo da dinâmica em propor uma reflexão sobre ouvir um ao outro. Abriu-se, então, para que os participantes contassem como se sentiram durante a dinâmica. Neste momento, foi percebido a importância dos Processos Proximais, conforme preconiza a Teoria Bioecológica. De acordo com Da Silveira, Garcia, Pietro e Yunes (2009) é através dos Processos Proximais que o desenvolvimento humano se efetiva, através de uma reciprocidade progressiva, como toda a complexidade que está envolvida nesta interação de um ser humano em atividade plena e em processo evolutivo, na relação com o ambiente à sua volta. Logo, nesta perspectiva, o indivíduo em desenvolvimento e o ambiente à sua volta interagem de forma circular e recíproca. A interação existente entre os participantes, todos vizinhos, rapidamente se estendeu para a relação entre os participantes e os pesquisadores.

As interações entre pesquisadores e pesquisados também passam a constituir processos relacionais ou “processos proximais” que possibilitam: a compreensão dos fenômenos pelos participantes; o desenvolvimento dos envolvidos na pesquisa e os desdobramentos que geram intervenções. (Silveira *et al.*, 2009, p.59)

Após a dinâmica de apresentação, seguiu-se a mostra de um vídeo com fotos de cenas relacionadas à pandemia de Covid-19 a fim de despertar memórias sobre as vivências de cada um no referido período. Começamos, então, a ouvir os relatos dos participantes sobre suas impressões diante das fotos, utilizadas como elemento provocador do diálogo.

Como vimos, a pandemia de Covid-19 tratou-se de uma doença sistêmica, tanto no organismo dos indivíduos contaminados pelo vírus, como em toda a sociedade nos seus mais diversos contextos. Diante dessa perspectiva sistêmica da pandemia, em um olhar holístico deste fenômeno, não se pode ignorar as questões ligadas à economia. Um dos resultados levantados na Revisão Integrativa da Literatura para esta pesquisa foi exatamente sobre a exclusão e desproteção social ampliados pela Covid-19 (Coelho & Conceição, 2021). Por conta das desigualdades instaladas no Brasil, a doença ampliou e agravou ainda mais os problemas que as regiões mais vulneráveis já enfrentavam.

Um dos pontos tensos apontados pelos participantes foi exatamente a dificuldade com as questões financeiras, tendo em vista a economia como um todo ter sido afetada decisivamente pela pandemia.

A primeira questão introduzida foi como os participantes se sentiram ao observar as imagens. As respostas foram variadas, com dois participantes falando um pouco mais que os outros, mas algumas frases foram repetidas por quase todos os participantes sensação de desespero e sensação de perda. As falas giraram em torno do sentimento de impotência e incerteza que a pandemia trouxe a todos. (Diário de campo).

Segundo Demenech e colaboradores (2020), pessoas em maior estado de vulnerabilidade social correram riscos de serem afetadas de forma maximizada pelo coronavírus. Um dos motivadores para essa maximização de contágio seriam, entre outros, terem habitações precárias, viverem em maior número de pessoas em residências menores, usarem transporte público muitas vezes com superlotação e trabalharem em ocupações mais inseguras e com menos possibilidade de manterem o distanciamento social recomendado pelos especialistas da área da saúde.

Tal efeito já foi observado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios para avaliar o impacto da Covid-19, que mostrou que pretos e pardos, pobres e sem estudo, além de terem maior probabilidade de serem infectados, também sentiram com maior severidade os impactos econômicos da pandemia. Estima-se que o risco de morrer por Covid-19 possa ser até 10 vezes maior entre indivíduos residentes de bairros mais vulneráveis da mesma cidade, e que negros têm chance 62% maior de ser vítimas do vírus (Demenech *et. al.*, 2020, n.p.).

Abaixo, alguns relatos dos participantes do grupo focal acerca da insegurança financeira durante a pandemia:

Foi horrível não poder fazer nada. Não havia nem trabalho para trabalhar. (SIC Daniel).

Afetou a renda familiar. Para manter a casa foi difícil porque o salário do meu marido foi reduzido no período da primeira onda da pandemia, não tendo sido reajustado até hoje. A obra de nossa casa precisou parar e não conseguimos retomar. Tinha dias que parecia que eu não ia suportar. Ainda há muita gente na comunidade desempregada até hoje. (SIC Amanda).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a vulnerabilidade social envolve a situação da pobreza, mas não está restrita apenas a ela. É um resultado negativo entre a disponibilidade dos recursos existentes e o acesso a oportunidades de se obter tais recursos sociais, culturais e econômicos. Esta afirmativa foi confirmada ao percebermos o quanto as famílias participantes desta pesquisa sofreram o impacto da vulnerabilidade.

De acordo com Souza e colaboradores (2019), as famílias em vulnerabilidade social enfrentam múltiplos obstáculos sociais para utilizar suas competências para dar proteção e suporte aos membros mais frágeis do sistema familiar. Essa realidade afeta terrivelmente a capacidade destas famílias de suplantar as mazelas advindas de uma sociedade capitalista e faminta por uma meritocracia repleta de iniquidade, como vemos no relato de Simone:

Na época em que a pandemia começou, eu tinha uma barraca de salgados que precisou ser fechada. Não por conta das medidas de isolamento, porque a vizinhança continuou vivendo como se nada tivesse acontecendo, mas por conta dos preços dos materiais. Eu sou mãe solo, então pra mim sempre foi difícil. (SIC Simone).

A participante disse que tem três filhos e o mais velho, de 17 anos, nunca recebeu pensão. Apesar de ter tido dificuldades para se manter, destacou que não passou fome por conta da ajuda que recebeu da AVPM: “A ONG é a minha segunda mãe, que eu não tive. Não passei fome porque a ONG me ajudou. Eu não sabia lidar com meus filhos. Hoje eu aprendi porque participo de atividades aqui.” (SIC Simone). Como efeito da pandemia, ela precisou vender a barraca de salgados.

Outro fator relevante para esta pesquisa, que emergiu do diálogo com o grupo, foi a percepção do quanto as mulheres em áreas de vulnerabilidade social foram impactadas de forma mais intensa pelas consequências desta pandemia, o que vai ao encontro de dados do governo federal que indicam que, em 2020, 55% das pessoas que receberam o auxílio emergencial eram mulheres (Agência câmara de notícias, 2021).

Para Simone, que é mãe solo, as dificuldades em ter de lidar sozinha com a educação e com o sustento financeiro da família foram intensificadas durante a pandemia, uma vez que a escola é uma rede de apoio importante nesse sentido. Já Marina, que, apesar de não ter filhos, mora em terreno com muitas outras crianças e diferentes núcleos familiares, relatou como as mulheres se juntavam para pensar em atividades que tirassem as crianças da ociosidade, diminuindo a necessidade de sair de casa para interagir com outras crianças.

Também vimos como pessoas e ambiente se influenciam através de uma mutualidade dinâmica e constante. Segundo a Teoria Bioecológica, os indivíduos e o ambiente têm uma

relação recíproca e nessa relação se desenvolve o conceito de bioecologia. Nessa relação recíproca e circular, ocorrem mudanças tanto nas pessoas quanto no ambiente à sua volta de forma circular (Yunes, Juliano, 2010). Partindo do modelo PPCT: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo, de Bronfenbrenner, o Contexto fala do papel do ambiente no desenvolvimento do indivíduo e dos sistemas à sua volta.

Assim, foi falado neste encontro sobre o uso de máscaras faciais durante a pandemia como forma de proteção contra o contágio da doença provocada pelo novo coronavírus. Os participantes afirmaram que houve muita confusão provocada por informações desencontradas sobre a Covid-19, inclusive sobre o uso de máscaras e também sobre vacinas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) chegou a declarar que a crise sanitária estava associada a uma infodemia - termo que se refere “a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual” (OPAS, 2020, n.p.).

Neste contexto, o acesso da população a orientações baseadas em evidências científicas fica prejudicado, o que pode afetar de modo negativo o processo de tomada de decisões em saúde (OPAS, 2020; Zarocostas, 2020). Mesmo assim, todos os participantes disseram ter usado máscaras, embora a questão do distanciamento social tenha sido um desafio diante das condições precárias, típicas de uma região de vulnerabilidade social. Importante destacar a atuação da ONG AVPM no período pandêmico que, ao fornecer máscaras e álcool gel para as famílias assistidas nos projetos sociais, incentivou a adoção de medidas baseadas em evidências científicas para prevenir a Covid-19.

Com relação às vacinas anticovid, os participantes afirmaram terem se vacinado, mas deixaram transparecer em suas falas o impacto da circulação de desinformação científica sobre vacinação no período pandêmico, conforme vemos nos relatos abaixo:

Foi confuso esse negócio de vacina: ‘Vacina, sim; vacina, não!’. Muitas informações que acabavam me confundindo. Eu não queria me vacinar porque fiquei confusa, mas acabei me vacinando porque pensei na minha irmã que é especial. Tomei não porque queria, mas por causa da saúde dela. Tomei três doses. (SIC Marina).

Tomei duas doses porque pensei na minha filha e no trabalho. Não houve uma obrigação por parte da empresa, mas já que eu ficava muito exposto ao perigo de contaminação indo para o trabalho, essa era uma forma de me sentir mais seguro. Tenho amigos que não tomaram até hoje”. (SIC Carlos).

Eu ouvi que a vacina veio para matar os velhinhos. Muitos familiares morreram depois que tomaram a vacina. Demorei quase 6 meses para decidir tomar a vacina (SIC Marina).

Tomei as quatro doses e não senti nada. (SIC Daniel).

Tomei só por causa do IFRJ que obrigava. (SIC Simone).

A equipe de pesquisa lembrou aos participantes que, na pandemia, a circulação de desinformação sobre vacinas foi ampliada (Fernandes & Pinheiro, 2021; Caycho-Rodríguez, 2022) e que a exposição excessiva a conteúdos enganosos pode impactar negativamente a adesão às campanhas de vacinação (Machado & Gitahy, 2022; Loomba *et. al.*, 2021).

No encerramento deste encontro do grupo focal, um dos pesquisadores levantou a questão da violência. Houve uma clara percepção da equipe, pelos relatos dos participantes, como, de fato, houve um aumento da sensação de violência. Marina afirmou: “Briga a gente vê sempre, mas com certeza na vizinhança aumentou” (SIC). Essa percepção de aumento da violência durante o isolamento social decorrente da pandemia vai ao encontro da literatura (Campos, Tchalekian, Paiva, 2020; Vasconcelos, Viana, Farias, 2020).

Encerramos o encontro pedindo uma devolutiva dos participantes:

Foi satisfatório conversar e escutar o que cada um passou. Foi legal parar pra ouvir o que os vizinhos passaram” (SIC Carlos).

Achei interessante porque achei que só eu tinha passado por isso”. (SIC Marina).

Foi bom. Cada um sabe o que passou. Às vezes relembro o que passou e dói muito. Eu relembro e dói. Mas tá melhorando!”. (SIC Participante Amanda).

### **Considerações finais**

Percebeu-se ao final desta pesquisa que as famílias analisadas encontraram apoio nas relações intrafamiliares e nos diversos mesossistemas que os envolviam. Com uma organização muito gregária e de partilha, os participantes desta pesquisa nos revelaram o quanto sua comunidade se organizou de forma solidária para enfrentar a pandemia de Covid-19. Foi percebido que embora haja equipamentos municipais de apoio à população da região dos participantes da pesquisa, há pouco conhecimento destes equipamentos.

Ficou evidente que o maior apoio socioassistencial recebido pelas famílias pesquisadas veio da Associação Vida Plena de Mesquita (AVPM), ONG que acolheu nossos encontros e da qual as famílias participantes são usuárias de Projetos Sociais. Os participantes disseram que receberam desta ONG cestas básicas, álcool em gel e máscaras. Afirmaram também não terem recebido esse tipo de suporte do Poder Público. Além disso, percebemos como a AVPM colaborou, em alguma medida, para adoção de medidas baseadas em critérios científicos para prevenção da Covid-19. De acordo com Rego (2018), as ONGs têm ocupado um papel cada vez mais relevante em áreas de vulnerabilidade social. Além da AVPM, outra fonte de apoio socioassistencial foram as igrejas da região.

Os participantes também falaram muito sobre a importância da própria comunidade onde moram, onde o contexto é de mutualidade e suporte, e que de forma intuitiva se organizaram como um sistema de mutualidade, companheirismo e solidariedade.

Observou-se o quanto a violência doméstica e o relacionamento distante entre pais e filhos, inclusive com acentuada ausência paterna, é um fenômeno transgeracional. De acordo com Filomeno (2003), as famílias constroem mitos que atravessam gerações, influenciando decisões, escolhas de parceiros, carreiras profissionais e hábitos em geral, e assim, tornam-se regras que governam o sistema familiar de forma transgeracional.

Finalmente, e não menos importante, acreditamos que a interação formada durante os encontros de Grupo Focal tenha afetado positivamente aos participantes, assim como nos afeta como pesquisadores, para que assim eles ousem arvorar uma bandeira por justiça social e menos iniquidade; que eles acreditem que têm voz e que sua voz precisa ser ouvida por aqueles que lhes rouba a vez.

A metodologia de Inserção Ecológica permitiu aos pesquisadores uma aproximação ao contexto investigado, além da influência aos participantes por meio dos diálogos sobre temáticas necessárias ao desenvolvimento dos mesmos. A equipe de pesquisa vivenciou uma autêntica inserção ecológica com os participantes. Consideramos que, para além da pesquisa, foi deixado algum valor para as famílias e também fomos impactados, não somente academicamente, mas através de um real encontro de mutualidade e vida.

Importante ressaltar a maior limitação deste trabalho: o número de famílias alcançadas. Dessa forma, enfatizamos a dificuldade em generalizar as informações levantadas e analisadas neste trabalho de pesquisa e indicamos que futuras investigações sobre esse escopo ampliem o número de famílias investigadas.

## Referências

- Agência Câmara Notícias. (11 de março de 2021). Mulheres são as mais impactadas financeiramente pela pandemia, diz pesquisadora. Câmara dos Deputados. <https://www.camara.leg.br/noticias/735348-mulheres-sao-as-mais-impactadas-financeiramente-pela-pandemia-diz-pesquisadora/#:~:text=%E2%80%9CAs%20mulheres%20s%C3%A3o%20mais%20impactadas,das%20fam%C3%ADlias%20monoparentais%22%2C%20disse>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2020). Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União, Brasília (DF); Seção Extra:1 de 4 de fevereiro de 2020. <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>
- Bronfenbrenner, U. (2002). A Ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados. Artmed.
- Campo, B., Tchalekian, B. & Paiva, V. (2020). Violência contra a Mulher: Vulnerabilidade programática em tempos de Sars-Cov-2/ Covid-19 em São Paulo. *Psicologia & Sociedade* [online], V. 32. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240336>

- Caycho-Rodríguez, T. et. al. (2022). What Is the Support for Conspiracy Beliefs About COVID-19 Vaccines in Latin America? A Prospective Exploratory Study in 13 Countries. *Frontiers Psychology*, 13:855713. <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.855713/full>
- Cecconello, A. M. & Koller, S. H. (2003). Inserção Ecológica na Comunidade: Uma Proposta Metodológica para o Estudo de Famílias em Situação de Risco. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3), pp. 515-524.
- Coelho, A. C. F & Conceição, M. I. G. (2021). Exclusão sociodigital e desproteção de crianças, adolescentes e famílias em tempos de crise. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, [S. l.]*, v. 16, n. 2, p. 1–16. [http://www.seer.ufsj.edu.br/revista\\_ppp/article/view/e3994](http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/e3994)
- Da Silveira, S. B. Á. B., Garcia, N. M., Pietro, A. T. & Yunes, M. A. M. (2009). Inserção ecológica: metodologia para pesquisar risco e intervir com proteção. *Psicologia da Educação*, p. 57-74.
- Demenech, L.M., Dumith, S.C., Vieira, M.E.C.D. & Neiva-Silva, L. (2020). Desigualdade econômica e risco de infecção e morte por COVID-19 no Brasil. *Rev. bras. epidemiol.* 23. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200095>
- Fernandes, T. M. & Pinheiro, V. A. (2021). Negação e Negacionismo no Brasil: vacinas antivariólica e anti-covid-19. *Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura*, v. 15, n. 29, p. 14 - 36. <https://periodicos.ufs.br/pontadelanca/article/view/16496>
- Filomeno, K. (2003). Mitos Familiares e Escolha Profissional: Uma Proposta De Intervenção Focada Na Escolha Profissional À Luz De Conceitos Da Teoria Sistêmica. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas].
- Gondim, Sônia Maria Guedes. (2002). Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia*, 12(24), 149-161. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305425350004>
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). Mesquita (RJ) | Cidades e estados. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/mesquita.html>
- Leão, M. A. B. G., De Souza, Z. R., De Castro, M. A. C. D. (2015). Desenvolvimento Humano e teoria bioecológica: ensaio sobre “O contador de histórias”. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, Vol. 19, N. 2: 341-348.
- Loomba, S. et. al. (2021). Measuring the impact of COVID-19 vaccine misinformation on vaccination intent in the UK and USA. *Nature Human Behaviour* 5, 337–348. <https://www.nature.com/articles/s41562-021-01056-1>
- Machado, D. & Gitahy, L. (2022). Verbete: Desinformação (Combate à). In: J. Szwako, José & J. L. Ratton (Org.), *Dicionário dos negacionismos no Brasil*. Editora Cepe.
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2020). Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19 (Documento OPAS/IMS/EIH/COVID-19/20-0006, de 30 de abril de 2020). Departamento de Evidência e Inteligência para Ação em Saúde. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>
- Prati, L. E., Couto, M. C. P. de P., Moura, A., Poletto, M., & Koller, S. H. (2009). Revisando a Inserção Ecológica: Uma Proposta de Sistematização. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- Rego, S. I. R. A. (2018). O papel das Organizações Não-Governamentais em situação de desastre: O caso da Organização Mundial do Movimento Escutista (Dissertação de Mestrado em Relações Internacionais). Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/50968>
- Vasconcelos, V. M., Viana, B. A., & Farias, I. C. (2022). Impactos da Pandemia Covid-19 nos casos de violência doméstica contra mulheres. *Barbarói*, 1(60). <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/16270>
- Werneck, G. L., & Carvalho, M. S. (2020). A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(5), e00068820. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>
- Yunes, M. A. M., & Juliano, M. C. (2010). A Bioecologia do Desenvolvimento Humano e suas Interfaces com Educação Ambiental. *Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel*, 37, 347-379.
- Zarocostas, J. (2020). How to fight an infodemic. *The Lancet*, 395(10225), 676. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30461-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30461-X)
- World Health Organization. (2020). Statement on the second meeting of the international health regulations (2005) emergency committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV). Geneva: World Health Organization. Retrieved from
-



[https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov))

World Health Organization. (n.d.). Overview of public health and social measures in the context of COVID-19 (Interim guidance). Retrieved from <https://www.who.int/publications/i/item/overview-of-public-health-and-social-measures-in-the-context-of-covid-19>

## **Sobre os autores**

**Francisco Syl Farney da Silva** | sylfarneypsi@gmail.com | Mestre em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); graduado em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); bacharel em Teologia pelo Centro de Formação Teológica Metodista (CEFORTE) | Pesquisador do Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes (LEVICA).

**Michelle da Costa Pereira Carneiro** | mcarneiro@ufrj.br | Mestre em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) | Jornalista da Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

**Vinícius Horácio Pinto Guião** | viniciusguiao@ufrj.br | Mestrando em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e graduado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) | Pesquisador do Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes (LEVICA).

**Holdson Silva Bullê** | pr.holdson@hotmail.com | Graduado em História pelo Centro Brasileiro de Ensino Universitário/UNIABEU e graduado em Psicologia pelo Centro Brasileiro de Ensino Universitário/UNIABEU | Pesquisador do Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes (LEVICA).

**Ana Cláudia de Azevedo Peixoto** | claudiaapeixoto@ufrj.br | Professora do Departamento de Psicologia e do programa de Pós-graduação em psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) | Coordenadora do Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes (LEVICA).

**Recebido em:** 13/01/2023

**Aceito em:** 29/06/2023

**Publicado em:** 07/12/2023